



CONCEPÇÃO HISTÓRICA DA INFÂNCIA E O ESPAÇO: a formação continuada como estratégia para ressignificar a prática na creche

JESUS, Aline Serra de, UFMA, aline.jesus@ufma.br

BATALHA, Tyciana Vasconcelos, GEPEID/UFMA, pedagogatyci@gmail.com

MELO, José Carlos de, GEPEID/UFMA, mrzeca@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o surgimento das instituições de atendimento à criança pequenas remonta aos séculos XV e XVI na Europa, onde as primeiras estruturas surgiram em respostas às necessidades sociais e econômicas de um cenário em transformação, marcado pela passagem da sociedade agrário-mercantil para a urbano-manufatureira (Ariès, 2018; Oliveira, 2011). Inicialmente com caráter assistencialista e de guarda, a creche historicamente negligenciou a dimensão educativa. No Brasil, o cenário foi semelhante, com a criação de instituições que, apesar do avanço legal pós-1988 com a Constituição Federal e 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases, ainda enfrentam o desafio de superar o viés assistencial em prol do desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos (Rizzo, 2003; Didonet, 2001).

Apesar do arcabouço legal que reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, a prática pedagógica nas creches ainda é influenciada pela concepção dos profissionais sobre a infância (Barbosa, 2010). A formação continuada emerge, portanto, como ferramenta fundamental para apoiar a reflexão docente e a (re)construção de concepções, permitindo que o professor compreenda o espaço educativo como parte integrante do currículo, capaz de potencializar a autonomia, a interação social e a aprendizagem (Tristão, 2006; Brasil, 2006). O presente estudo visa, assim, investigar a interfase entre a concepção de infância, a organização do espaço e a necessidade de formação continuada na creche.

Diante dessa interface entre herança histórica da creche, a concepção de infância e a necessidade de qualificação profissional, a presente investigação propõe a seguinte questão norteadora: em que medida a formação continuada pode auxiliar os educadores da educação Infantil a ressignificar a organização do espaço escolar, superando a herança assistencialista das creches e promovendo o desenvolvimento integral e o protagonismo das crianças, em consonância com o arcabouço legal e as teorias socioculturais?

Para responder a essa indagação, o objetivo geral é analisar a influência da concepção histórica de infância e creche na prática pedagógica atual e propor diretrizes para a formação continuada de educadores, visando a ressignificação da organização do espaço escolar como elemento curricular e promotor do desenvolvimento integral.

São definidos, ainda, os seguintes objetivos específicos para guiar a pesquisa: mapear a evolução histórica da concepção de infância e das instituições de Educação Infantil; discutir o papel da formação continuada na superação da visão assistencialista e na qualificação de atuação docente e identificar as potencialidades e desafios na organização do espaço físico da creche à luz das diretrizes legais e teóricas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



Optou-se pela pesquisa bibliográfica, dada a natureza histórica e teórica do tema. O método baseou-se no levantamento e análise de referencial teórico que abrange as seguintes áreas de sustentação: (1) História da Infância e da Educação Infantil, fundamentada em obras clássicas, como Ariès (2018), Kuhlmann Jr. (2015) e Oliveira (2011), para traçar a evolução das instituições; (2) Legislação e concepção de infância, com a análise de documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/96 (Brasil, 1996), os Parâmetros básicos da infraestrutura para instituições de educação infantil (Brasil, 2006) e autores que discutem a institucionalização da infância (Narodowski, 1998; Duarte, 2012); (3) Formação docente e espaço educativo, com o uso de autores que tratam da formação continuada (Cerisara, 1995; Costa, 2008) e da organização espacial (Medel, 2011; Daniels, 2003) sob a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (Rego, 2003). A análise seguiu a lógica qualitativa, buscando a interpretação e a correlação entre os conceitos extraídos do *corpus* bibliográfico, com o objetivo de construir uma base teórica sólida para futuras intervenções ou estudos de campo.

RESULTADOS OBTIDOS

A pesquisa bibliográfica revelou que a formação continuada é uma necessidade intrínseca à educação infantil, dada a fragilidade da formação inicial e a complexidade das especificidades dessa etapa. Foi constatado que a organização do espaço na creche historicamente refletiu a visão da criança como “adulto em miniatura” ou objeto de cuidado e guarda.

A revisão destacou, ainda, que o espaço físico possui uma intencionalidade pedagógica que transcende a dimensão decorativa, funcionando como o “currículo oculto” que veicula normas e valores. As referências teóricas apontam que um ambiente adequadamente planejado, flexível e que estimule a interação social (Brito, 2006) é fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas e do protagonismo infantil, em consonância com a perspectiva histórico-cultural.

Os resultados convergem para a conclusão de que, para garantir a qualidade da educação infantil (LDB, Art. 29), os educadores devem assumir a responsabilidade pela ambientação (Mendel, 2011), utilizando todos os recursos e locais da instituição como instrumentos de aprendizagem, o que exige de um processo contínuo de reflexão sobre a prática fornecido pela formação continuada.

CONSIDERAÇÕES

O estudo reforça a tese de que a qualidade da educação infantil está diretamente ligada à concepção de infância sustentada pelos profissionais e à forma como o espaço é organizado. A superação da herança assistencialista das creches e a plena incorporação da perspectiva educativa dependem de um investimento sério e contínuo na formação dos educadores.

Conclui-se que a formação continuada deve ser o eixo central para promover a reflexão sobre o uso pedagógico do ambiente, permitindo que o educador atue como mediador (Daniels, 2003) e utilize o espaço como uma ferramenta curricular, garantindo a autonomia, o desenvolvimento integral e a plena participação da criança na construção de seus conhecimentos e relações sociais.

REFERENCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed.- [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.



BARBOSA, M. C. S. **Especificidades das ações pedagógicas com bebês**. 2010. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC0QFjA>

[A&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26t](http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&id=26t)

[ask%3Ddoc_download%26gid%3D6670%26Itemid&ei=wYVWU-](http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&id=26t)

[PMBcfLsATN3oDgCg&usg=AFQjCNFzYJFCwPc6bhQDLBSOVTcX8YtMHw&sig2=k2bOlv5xGzqzQ4gqhPKQcg>](http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&id=26t). Acesso em: 10 set. 2023.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do espaço em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 13 de dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros**

nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Vol I e II. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *In*: **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez.

1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 13 de jan. 2023

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. *In*: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e história**: a pedagogia da educação infantil. 6. ed. São Paulo: Autêntica, 2015.

MEDEL, Cassia Ravena Mulin A. **Educação Infantil**: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro. Vozes, 2011.

NARODOWSKI, M. Adeus à infância: e à escola que a educava. *In*: SILVA, L. H. da (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 172-177

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **Jogo de papéis**: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 15. Ed. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2003.



IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

RIZZO, Gilda. **Creche:** organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TRISTÃO, F. C. D. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês. *In:* MARTINS FILHO, A. J. **Infância plural:** crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 39- 58.



REALIZAÇÃO



APOIO

